



A MÚSICA COMO LINGUAGEM PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ADAUTO BEZERRA- FORTALEZA, CE

Maria Ranielly Menezes Ribeiro ¹

Victória Sabbado Menezes ²

Lucas De Holanda Almeida ³

RESUMO

O presente relato tem por objetivo refletir sobre as experiências de um projeto de intervenção pedagógica em desenvolvimento na Escola Governador Adauto Bezerra, localizada na cidade de Fortaleza-CE, como parte das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Geografia, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Nesse contexto, buscou-se investigar como a música pode atuar como recurso didático pedagógico no processo de leitura e compreensão do espaço geográfico, promovendo uma abordagem mais sensível, crítica e significativa no ensino de Geografia. Logo, o presente trabalho visa evidenciar como a proposta metodológica, que articula músicas de diferentes ritmos, gerações e temáticas, contribui para o desenvolvimento de aulas dinâmicas e contextualizadas com a realidade vivida pelos estudantes, promovendo reflexões críticas a partir da escuta, do debate em sala de aula e em produções de arte. Sendo assim, essa aproximação permite aos estudantes durante os encontros reconhecerem elementos geográficos presentes nas letras das canções, como questões sociais, culturais e econômicas, favorecendo a construção de saberes a partir de experiências sensíveis e significativas. Nesse sentido, utilizar a musicalidade como recurso didático no ensino de Geografia possibilita a articulação entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes, promovendo um aprendizado mais significativo, integrando diferentes metodologias, como debates, produções artísticas e atividades interpretativas. Logo, o projeto visa contribuir com ensino multicultural, proporcionando a incorporação de expressões culturais diversas no planejamento das aulas, pois ao valorizar o repertório musical dos estudantes, as canções que fazem parte de seu cotidiano, de suas vivências e identidades, o projeto fortalece o vínculo entre o conteúdo e a realidade concreta dos discentes, além de alinhar-se aos referenciais teóricos de Bell Hooks (2017) e Roselane Costella (2015), que ressaltam a importância da valorização das memórias e das experiências vividas como elementos fundamentais para a construção do conhecimento e para um ensino mais significativo.

Palavras-chave: Musicalidade; Geografia; Criticidade; Ensino e aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maria.ranielly@aluno.uece.br

² Doutora em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul- UFRGS, victoria.sabbado@uece.br

³ Professor Específica de Geografia da Secretaria de Educação do Estado do Ceará- SEDUC, lucas.almeida1@prof.ce.gov.br





INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a música tem se afirmado como uma das mais expressivas formas de manifestação cultural e social dos povos, muito além do entretenimento, ela atua como registro de memórias coletivas, instrumento de denúncia, resistência e afirmação de identidades. Nesse contexto, desde os cantos de luta dos povos escravizados até as canções de protesto em períodos de repressão política, e chegando aos ritmos urbanos contemporâneos que narram as realidades periféricas, a música tem acompanhado diferentes contextos históricos e sociais, dando voz a experiências silenciadas e contribuindo para a construção de identidades coletivas. Dito isso, a música constitui-se também como uma linguagem potente no campo da Educação, especialmente quando utilizada como linguagem para a compreensão crítica de temas geográficos como território, cultura, desigualdade e pertencimento. Ao ser incorporada ao ambiente escolar, a música possibilita o estabelecimento de conexões entre os conteúdos formais e as vivências dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica, sensível e significativa.

Sob essa perspectiva, Bell Hooks (2017) nos lembra que o engajamento crítico começa com a escuta, entendida não como um ato passivo, mas como uma postura ativa de abertura às multiculturalidades, às experiências e às diferentes formas de expressão. Considerando essa visão, este trabalho parte da ideia de que a escuta crítica das musicalidades que atravessam o cotidiano dos estudantes pode funcionar como uma via de expansão do pensamento geográfico. Ao refletir sobre as sonoridades que compõem o espaço social, torna-se possível compreender como a música atua não apenas como linguagem, mas também como memória viva e instrumento de transformação social. Nesse sentido, o estudo das expressões musicais revela-se um campo fértil para a análise das dinâmicas espaciais, culturais e sociais, além de favorecer o diálogo entre saberes acadêmicos e populares.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender as relações entre a musicalidade e o pensamento crítico geográfico, investigando como as expressões musicais refletem e influenciam os contextos culturais, sociais e históricos. Busca-se, ainda, compreender como diferentes estilos musicais se articulam com aspectos geográficos, além de explorar o uso da música como recurso didático para despertar reflexões sobre o espaço e suas múltiplas dimensões. Nesse viés, essa proposta valoriza os saberes cotidianos dos estudantes, muitas vezes marginalizados pelos currículos tradicionais, ao mesmo tempo em que estimula uma postura investigativa e sensível diante das realidades que os cercam.





Nesse panorama, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a importância de práticas pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural. Inserir a música no contexto escolar, portanto, aparece como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências gerais como a valorização da cultura e o enriquecimento do repertório cultural dos estudantes, bem como para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Ademais, ao se alinhar a uma proposta de Geografia mais plural e sensível às vivências dos estudantes, a música não apenas complementa os conteúdos curriculares, mas também se configura como uma prática pedagógica que potencializa o engajamento estudantil e conecta os saberes escolares às experiências socioculturais dos alunos. Nesse sentido, compreender o espaço vivido pelos jovens implica reconhecer que eles ocupam o espaço e o (re)produzem, (re)significando territórios e construindo lugares que refletem suas identidades, culturas e relações de poder (Oliveira, 2025).

Além disso, a relevância deste projeto de intervenção pedagógica está em reconhecer a música como meio de desenvolvimento de conhecimentos, diálogos e estímulo ao debate, promovendo reflexões críticas sobre temas sociais, culturais e territoriais a partir de um ensino de Geografia que valoriza a escuta, o pertencimento e a diversidade. Ao ser implementado no ambiente escolar, esse trabalho busca favorecer o protagonismo estudantil, criando espaços de escuta ativa e valorização das vivências que os alunos trazem de seus contextos. Nesse sentido, ao integrar música e Geografia de forma consciente e crítica, este trabalho propõe uma prática pedagógica transformadora, em sintonia com os desafios contemporâneos da Educação. Como destaca Castellar (2015, p. 54), “o conhecimento disciplinar deve ser dinâmico para poder gerar novos conhecimentos.” Assim, o impacto desse trabalho está no estímulo ao desenvolvimento integral dos estudantes, incentivando a expressão criativa por meio da arte e promovendo a autonomia, a sensibilidade e a capacidade de análise crítica frente às realidades geográficas e sociais que os rodeiam.

A experiência com a turma do 1º ano B (manhã) consolidou esses princípios ao demonstrar, na prática, como a música pode se tornar uma linguagem de mediação entre os saberes escolares e as vivências socioculturais dos estudantes. As atividades desenvolvidas favoreceram o diálogo e o protagonismo juvenil, permitindo que os alunos expressassem suas percepções sobre o território, a cultura e as desigualdades que marcam o espaço em que vivem. Como afirma Oliveira (2025, p. 10), “o território, enquanto espaço de poder e





resistência, e o lugar, como cenário das vivências cotidianas, são centrais para entender como as juventudes constroem significados espaciais e identitários.” Assim, o trabalho realizado evidenciou que a integração entre música e Geografia amplia o olhar dos estudantes sobre o mundo, valorizando suas vozes, suas experiências e suas formas de construir conhecimento a partir do lugar que ocupam.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Escola Adauto Bezerra, localizada em Fortaleza, e junto à turma do 1º ano B (manhã). As atividades ocorreram entre os meses de maio a setembro de 2025, totalizando nove encontros, com o objetivo de explorar as relações entre música e Geografia, promovendo o protagonismo estudantil e favorecendo a compreensão de conceitos geográficos, como território, lugar, paisagem e identidade.

Nesse contexto, a metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, envolvendo observações em sala de aula, análise das produções dos estudantes (versos, colagens e mapas sonoros) e registros reflexivos das atividades. Essa abordagem permitiu compreender como os alunos construíam significados espaciais e culturais a partir da música, relacionando conteúdos escolares às suas experiências cotidianas. Conforme destacam Pope e Mays (2005, p. 13):

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa. (Pope e Mays 2005, p. 13)

Dessa forma, a abordagem qualitativa permitiu interpretar as experiências, interações e percepções dos estudantes em relação à música e à Geografia, evidenciando como a aprendizagem se constrói de maneira ativa, significativa e sensível às realidades culturais e espaciais vivenciadas pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no âmbito deste projeto, realizadas com a turma do 1º ano B (manhã) da Escola Adauto Bezerra, possibilitaram compreender, na prática, o potencial da música como recurso pedagógico no ensino de Geografia. As atividades, distribuídas ao longo

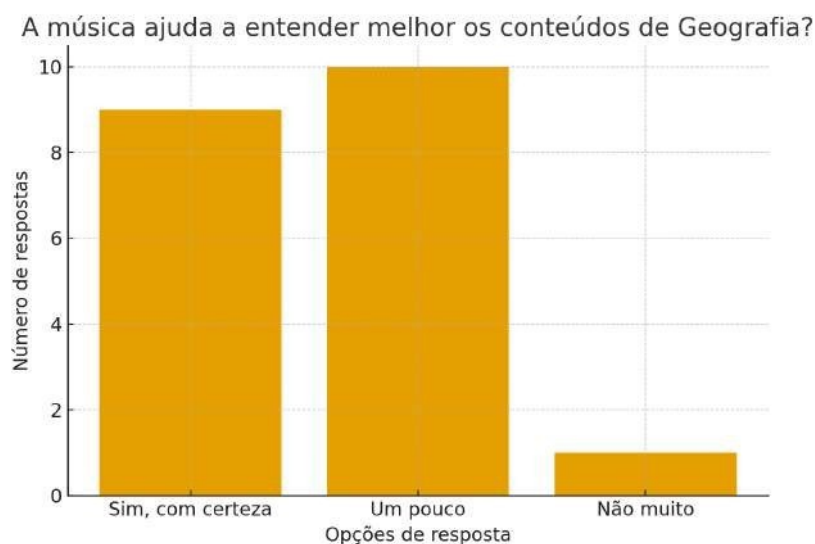


de nove encontros, favoreceram o diálogo entre a cultura juvenil e os conteúdos escolares, promovendo aprendizagens significativas e um ambiente de escuta ativa, sensibilidade e protagonismo estudantil.

Desde o primeiro momento, observou-se o interesse dos estudantes em compartilhar suas referências musicais, muitas delas ligadas a estilos regionais, ao rap, ao funk e ao forró. Essa diversidade cultural se tornou ponto de partida para reflexões sobre identidade, território e desigualdade, revelando o quanto as sonoridades expressam formas de viver e de se posicionar no espaço geográfico.

Nesse contexto, no primeiro encontro realizado com a turma do 1º ano B, buscou-se compreender as percepções iniciais dos estudantes sobre o uso da música no ensino de Geografia. Para isso, foi abordada a pergunta “Você acredita que a música ajuda a entender melhor os conteúdos de Geografia?”. As respostas indicaram que 9 alunos afirmaram “sim, com certeza”, 10 responderam “um pouco”, e apenas 1 assinalou “não muito”. Esses resultados demonstram que, já no início das atividades, os estudantes reconheciam a relevância da música como linguagem facilitadora da aprendizagem geográfica, mesmo que em diferentes graus de intensidade.

Figura 1- Gráfico do Primeiro encontro



Fonte: Maria Ranielly (2025)

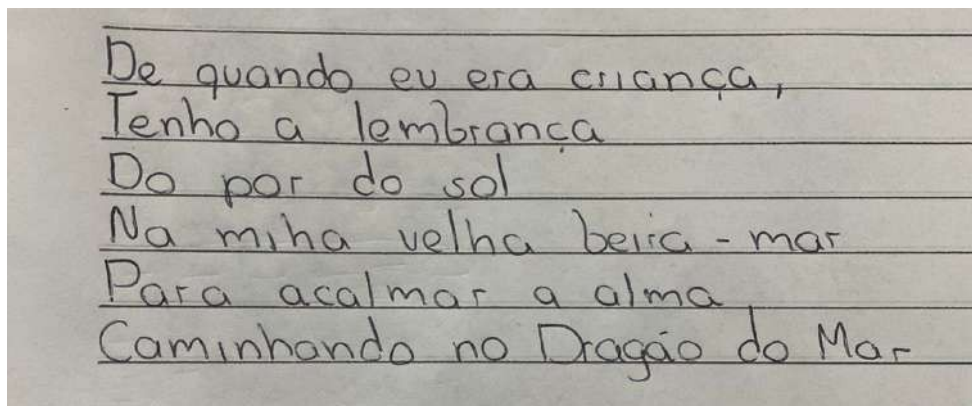
Essa receptividade inicial revelou-se importante para o andamento do projeto, pois mostrou abertura para novas metodologias e disposição para relacionar conteúdos escolares às vivências culturais dos próprios alunos. Nesse sentido, Castellar (2015) destaca que o conhecimento geográfico deve ser dinâmico e capaz de gerar novos saberes, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que articulem experiências culturais e pensamento



crítico. Assim, o primeiro contato evidenciou o potencial da música como ponto de partida para a construção de um ensino de Geografia mais reflexivo, sensível e conectado ao cotidiano dos estudantes.

Além disso, no desenvolvimento das atividades propostas incluíram produção de versos, construção de colagens temáticas e elaboração de mapas sonoros, que representam o modo como os estudantes percebem o espaço em que vivem. Ao elaborar seus próprios versos, os alunos expressaram preocupações com as desigualdades sociais e questões de pertencimento ao bairro e à cidade. Essa experiência demonstrou que a Geografia pode ser aprendida de forma sensível, quando o aluno é convidado a interpretar o espaço a partir de sua vivência e das linguagens que o atravessam.

Figura 2- Atividades realizadas pelos estudantes do projeto



Fonte: Maria Ranielly (2025)

Durante as discussões coletivas, os alunos demonstraram capacidade de relacionar a música a temas geográficos mais amplos, como migrações, urbanização, desigualdade e territorialidades culturais. O diálogo em sala permitiu construir um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual o saber escolar se entrelaçou ao saber popular. Isso está em consonância com a visão de Hooks (2017), no qual se reconhece as experiências e as expressões culturais dos estudantes como ponto de partida para o conhecimento.

Além disso, na etapa de finalização do projeto, realizou-se uma oficina de colagens musicais, considerada um dos momentos mais produtivos e criativos de todo o processo. Nessa atividade, os grupos associaram letras de músicas conhecidas a imagens e palavras que simbolizavam o território, a cultura e o espaço vivido. Entre as músicas trabalhadas ao longo do projeto, destacaram-se Cidade 2000 (Matuê), No Ceará é assim (Fagner), É Tudo Pra Ontem (Emicida), Asa Branca (Luiz Gonzaga) e Meu Lugar (Arlindo Cruz), que serviram como referência para a criação das colagens. Essa etapa reforçou o caráter interdisciplinar da proposta, ao integrar elementos da arte e da Geografia, promovendo uma leitura sensível do



espaço a partir de diferentes linguagens. As colagens, além de materializarem o conhecimento construído, transformaram-se em representações identitárias, expressando sentimentos, memórias e críticas sociais dos estudantes.

FIGURA 3- Oficina de colagens



Fonte: Maria Ranielly (2025)

Nesse contexto, a partir das atividades realizadas, especialmente a oficina de colagens musicais, foi possível perceber o engajamento estudantil em expressar suas aprendizagens. Durante o processo, os estudantes puderam relacionar os conceitos de Geografia estudados em sala com músicas que já conheciam e também com novas músicas que foram apresentadas ao longo do projeto. Essa articulação entre música e conteúdo geográfico permitiu uma compreensão mais sensível e concreta do território, do lugar, da cultura e do espaço vivido. Sendo assim, para compreender melhor o impacto dessas experiências no cotidiano escolar, foi apresentado um outro questionário aos participantes, buscando identificar suas percepções sobre a relevância do projeto para a aprendizagem e para a vivência na escola. Dos 17 estudantes que responderam, 15 afirmaram com convicção que o projeto trouxe efeitos positivos para o dia a dia escolar, enquanto 2 responderam que “acham que sim”, evidenciando de forma quase unânime a importância da proposta no estímulo à participação, à criatividade e à compreensão do território e da cultura local.



Figura 4- Gráfico final do projeto

Percepção dos estudantes sobre o impacto do projeto no cotidiano escolar



Fonte: Maria Ranielly (2025)

Dessa forma, de acordo com as análises do gráfico, o mesmo evidencia que a grande maioria dos participantes acredita no potencial transformador do projeto para o cotidiano escolar, sendo 15 respostas “Com certeza sim” e apenas 2 respostas “Acho que sim”. Esses dados indicam um forte reconhecimento da importância das atividades desenvolvidas, refletindo que as ações propostas foram percebidas como relevantes e capazes de gerar impactos positivos na aprendizagem e na prática escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados indicam que a integração entre música e Geografia enriquece o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes. A experiência na Escola Aduato Bezerra demonstrou que a música é uma linguagem potente para interpretar o mundo e repensar o ensino de Geografia, reafirmando que o conhecimento geográfico deve emergir do diálogo entre arte, cultura e espaço.

Além disso, a experiência revelou a importância de projetos que promovam o protagonismo estudantil e aproximem a prática pedagógica da realidade vivida pelos alunos. O desenvolvimento de atividades criativas, como oficinas e a utilização de conteúdos culturais, mostrou-se capaz de engajar os estudantes de forma significativa, estimulando não apenas o aprendizado de conteúdos geográficos, mas também a reflexão sobre sua própria relação com o espaço geográfico. Esses resultados reforçam a relevância de iniciativas que integrem diferentes linguagens e saberes, apontando caminhos para novas práticas educativas e para futuras pesquisas na interface entre arte e Educação.







POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários – Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências para a formação docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 245-276.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

